

Meu nome é Gal ou quantas fraquezas compõem uma mulher forte?

Felícia Picanço

Recebi uma amiga muito querida nos dias santos e com ela o mundo dos afetos, emoções, funcionamentos subjetivos e psique são escrutinados como se estivéssemos botando uma casa em dia: tiramos o tapete da sala, olhamos as sujeiras acumuladas, varremos com cuidado, lavamos a louça da pia, depois colocamos o tapete no lugar, sentamos à mesa, servimos café, sujamos novas louças para que no novo encontro a nova poeira acumulada se torne visível e varrida e a louça usada seja novamente lavada para o próximo café.

O exercício cúmplice de falar de si para o outro e ouvir o outro falando de si para a gente, para mim, funciona como chaves que abrem portas da imaginação e reflexão sobre mim e sobre os outros. E nesse lugar, me vi revisitando minhas venturas e desventuras, me peguei divagando sobre como meus múltiplos demônios compartilham, oras com mais harmonia, oras com menos, o espaço com minhas segurança e assertividade diante da vida e minhas escolhas.

Me reconheci no longo processo de romper com as dualidades e suas classificações opressoras e adoecedoras, que atingem em especial as mulheres: se não somos fortes, somos fracas; se queremos envelhecer sem patologizar a menopausa, somos descuidadas; se temos o que é definido como o topo da carreira, somos bem sucedidas, mas não temos direito a vulnerabilidades e fracassos; se somos belas, não podemos deixar as marcas do tempo macular nossa imagem. Divago sobre a minha crença de que somos um mosaico de vulnerabilidades e forças, belezas e feiuras variadas, peles flácidas e firmes, músculos fortes, fracos e outros nem lá, nem cá, que se intercalam e se ligam compondo esse todo inesgotável e plural.

Final de domingo de Páscoa de 2024, as conversas e toda trilha de pensamento que se seguiram voltaram na minha cabeça porque, lendo a Folha, me deparei com mais uma matéria sobre Gal Costa e a teia intrincada das suas relações, emoções, afetos, finanças e bens que fomos apresentados após a sua morte. Ser a força e beleza daquela voz, escondeu vulnerabilidades que, quando expostas, me deixam com vertigem, mas ao mesmo tempo a torna humana, demasiadamente humana.